

O Impacto dos Anzóis Comerciais Não Regionais nos Açores

Associação Vida Pelágica
Açores - 28 de Outubro, 2025

As preocupações vão crescendo na região dos Açores, à medida que as embarcações de pesca desportiva se deparam com um número crescente de anzóis de palangre comercial não regional que são encontrados em grandes espadins azuis de 250kg ou mais.



Esquerda e centro: um anzol de palangre removido a um espadim azul pela embarcação MT Blue Skye a 02/10/2025. Direita: O mesmo espadim azul momentos antes da sua libertação em segurança e após remoção de ambos os anzóis, - quer o anzol encontrado e o anzol que foi utilizado para a sua captura. Os operadores locais de pesca desportiva 'catch and release' usam um anzol singular que é removido em 95% das capturas antes da sua libertação.

Em 2025, estima-se que 5% - 10% dos grandes espadins azuis continham um anzol de pesca palangre inoxidável pré-existente, reconhecidos pelo seu design "asiático" preso na boca, - muitas vezes com um curto fragmento (50-100 cm) de linha de monofilamento com cerca de 150 kg de resistência. Se estes anzóis estão a ser encontrados nos Açores, poderá presumir-se que entre 5% a 10% dos grandes espadins com mais de 250 kg no NE Atlântico, - têm atualmente um anzol de palangre comercial na boca?

Além disso, é provável que apenas os peixes maiores e mais fortes tenham capacidade de se libertar e de partir as linhas de palangre, enquanto os peixes mais pequenos não conseguem escapar.

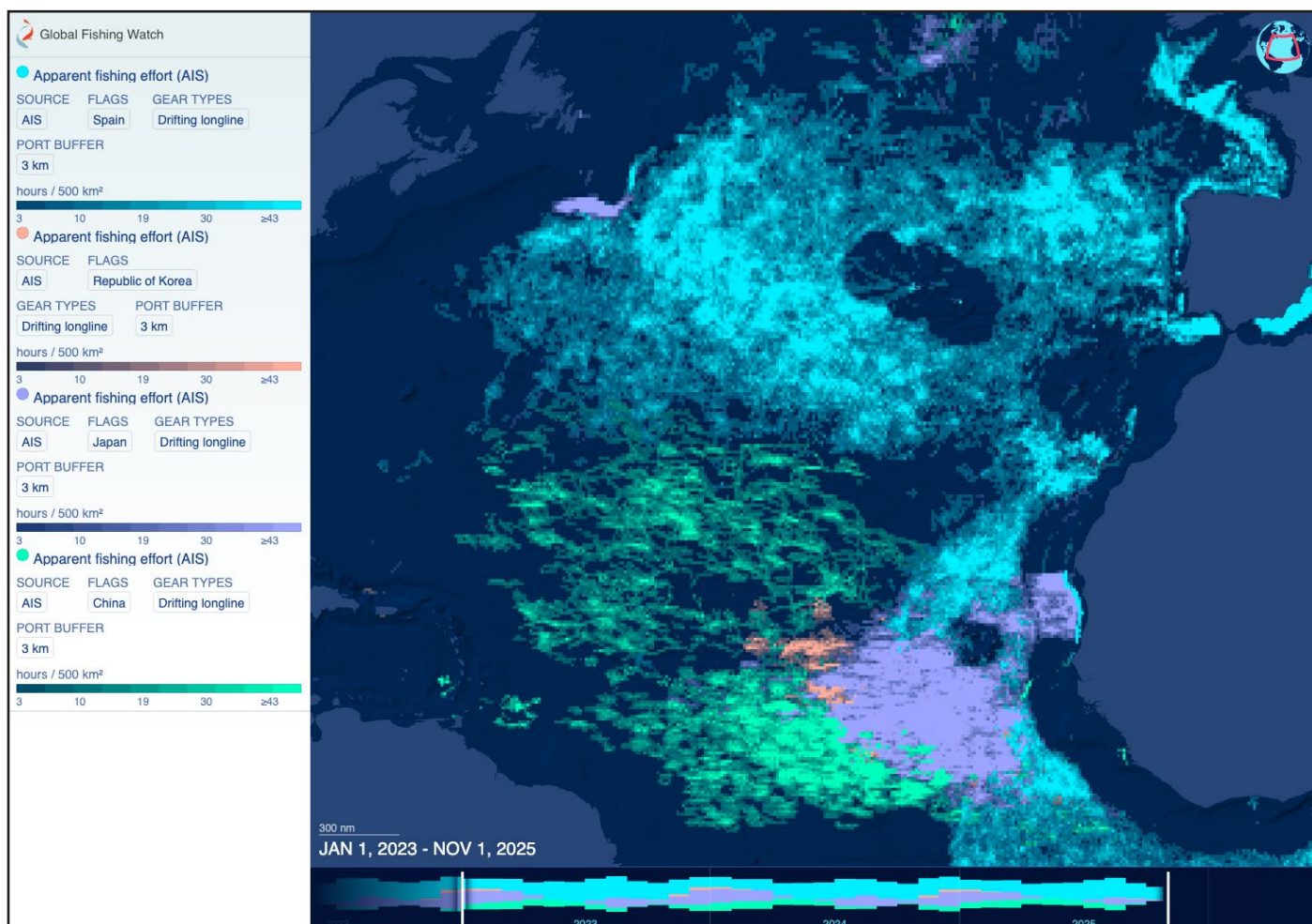
Os relatórios de captura locais revelam que os espadins brancos mais pequenos, em tempos uma das espécies mais abundantes na região dos Açores, desapareceu na última década. Mas quem está a reportar estas mudanças e quais as implicações a longo prazo?



Esquerda: Anzol palangre "asiático" frequentemente encontrado com um anel soldado. Estes anzóis são de aço inoxidável, não enferrujam e têm uma curvatura lateral (offset) que lhes permite prender-se em locais diferentes da mandíbula. O anzol mostrado no teto da boca do espadim não pôde ser removido (foto: Dr. Guy Harvey, setembro de 2025). À direita: um tipo de anzol de palangre menos comum, com uma crimpagem comercial, recuperado pela embarcação Alabote a 26 de agosto de 2025.

Embora a pesca recreativa sob o modelo "catch and release" aos espadins nos Açores seja predominantemente uma atividade quase 100% 'não extrativa', o impacto da pesca comercial não regional, que parece estar a provocar a dizimação de algumas espécies de espadins no Atlântico Norte, - levanta grandes preocupações.

A pesca de palangre de superfície no Atlântico Norte é uma atividade generalizada e tem um impacto significativo nas populações dos espadins que ocorrem nos Açores.



Acima: aparente esforço de pesca comercial de palangre de superfície no Atlântico Norte entre 1 de janeiro de 2023 a novembro de 2024. (Azul = Espanhóis - Laranja = Sul-coreanos - Verde = Chineses - Roxo = Japoneses)

Deve notar-se que a pesca de palangre dentro da ZEE dos Açores é consideravelmente menor em comparação com as áreas que rodeiam a ZEE dos Açores (com alguns barcos espanhóis a entrarem na área para efeitos de desembarque). Além disso, o relatório do ICCAT de 2024 indica um número de capturas/descargas pouco significativo do espadim azul nos Açores.

Quaisquer preocupações regionais sobre as populações dos espadins e a sua conservação devem ser dirigidas à pesca comercial de palangre não regional, e não à pesca desportiva regional de 'captura e libertação', cujo impacto nas populações é incomparavelmente menor. Mais ainda, são os pescadores desportivos regionais de 'catch and release' que se mobilizam para denunciar e expor a verdadeira ameaça às populações de espadins que ocorrem nos Açores.

A Associação Vida Pelágica foi fundada nos Açores em 2025, com um dos objetivos a recolha de dados e a denúncia de ocorrências face aos anzóis pré-existentes encontrados em grandes espécies pelágicas nos Açores. A AVP incentiva os operadores locais a reportar, fotografar e remover quaisquer anzóis pré-existentes detetados em peixes pelágicos de grande porte, antes da sua libertação segura. Mais info em: www.vidapelagica.com